

Zootecnia

## **Uso de Culturas de Cobertura em Áreas de Produção de Milho para Silagem**

Beatriz Martins da Silva - 9º módulo de Agronomia, UFLA, iniciação científica voluntária.

Adenilson José Paiva - Orientador DZO, UFLA. - Orientador(a)

Daniel Rume Casagrande - Coorientador DZO, UFLA.

Daniela Silva Souza - 3º módulo de Pós-Graduação DZO, UFLA, Pibic/CNPq.

Cecília de Souza Silva - 10º módulo de Agronomia, UFLA, iniciação científica voluntária.

Maria Clara da Silva Santos - 10º módulo de Zootecnia, UFLA, iniciação Pibic/CNPq.

### **Resumo**

O crescimento populacional pressiona a necessidade de sistemas agrícolas mais produtivos. Nesse contexto, práticas agrícolas sustentáveis são fundamentais para garantir a segurança alimentar, conservar recursos naturais e tornar o setor mais resiliente. Minas Gerais é o principal produtor de leite do Brasil, e, dentro do estado, o Sul de Minas lidera o ranking, representando mais de 49% da produção estadual. Em razão da relevância dessa região na produção de alimentos, o milho tem se destacado como a principal opção de alimento forrageiro para a alimentação animal. Entretanto, a monocultura, a ausência de rotação de culturas e solos degradados ou descobertos tornou realidade em diversas propriedades. O objetivo deste trabalho é analisar o impacto das plantas de cobertura e do controle de plantas daninhas sobre a produção de milho para silagem. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental Palmital da UFLA, em Ijaci - MG, em 18.000 m<sup>2</sup>, com delineamento em blocos ao acaso, três tratamentos e três repetições, totalizando nove parcelas de 2.000 m<sup>2</sup> cada. No T1 (milho solteiro, controle), o milho foi plantado com espaçamento de 0,60 m e 4,5 sementes por metro linear, em 26/11/2024, colhido em 10/03/2025 (104 dias), permanecendo em pousio na safrinha. No T2, além do milho, foi semeada a lanço *Urochloa ruziziensis*. No T3, implantou o milho consorciado com *Urochloa ruziziensis* e *Cajanus cajan*. Na pré-colheita, foram mensuradas quantidade de plantas em 10 m lineares, espessura do colmo, altura de inserção da espiga, altura e comprimento da planta, em três pontos amostrais por parcela. Dez plantas por ponto foram coletadas para estimativa de produtividade e determinação de matéria seca (MS). Para biomassa de plantas daninhas e espécies consorciadas, utilizou a mesma amostragem com moldura de 1,8 m<sup>2</sup>, cortando toda a massa vegetal, posteriormente separada e submetida à determinação de MS. O T1 apresentou 20.726 kg/ha de forragem de milho (MS); T2 e T3 resultaram em 18.048 kg/ha e 19.220 kg/ha, sem diferença estatística ( $p > 0,05$ ). Para plantas daninhas, houve efeito significativo ( $p < 0,05$ ); T1 acumulou 336,54 kg/ha, diferindo de T2 (53,08 kg/ha) e T3 (54,32 kg/ha), que não diferiram entre si. Os dados foram analisados por ANOVA e, quando significativo, comparados pelo teste t ( $p < 0,05$ ) usando SAS®. O uso de plantas de cobertura foi eficiente na redução de plantas daninhas, reforçando seu papel como estratégia sustentável, sem alterar a produtividade do milho.

Palavras-Chave: Forragem, Consórcio, Sustentabilidade.

Link do pitch: <https://youtu.be/l0KZS00b6P8?si=4cLWQUABpcZVLIk3>